

HIDRELÉTRICA

Juiz autoriza e comportas já represam águas do Tocantins

Roberto Naves

Da Meridional

O sonho dos ecologistas foi por água abaixo. As águas do Rio Tocantins começaram a ser represadas ontem para formar o lago de 1.784 quilômetros quadrados da Usina Hidrelétrica de Serra da Mesa, em Minaçu, no Norte de Goiás.

As comportas da hidrelétrica foram fechadas apenas dois dias depois de Furnas Centrais Elétricas, controladora da barragem, cassar a liminar da Justiça Federal de Tocantins que proibia o represamento do rio. O presidente da 1ª Região do Tribunal Regional Federal (TRF), Marcos Leite Soares, foi o autor do despacho que permitiu o fechamento das comportas. Ele alegou "prejuízos da economia pública".

O represamento do rio, que corta Goiás, Tocantins e a sua divisa com o Maranhão, mais o Pará, deve durar entre 15 e 18 meses. Nesse período, o Tocantins vai ficar completamente seco a partir da barragem: são 43 quilômetros, onde vivem 1.800 pessoas.

Ecologistas tentaram impedir o represamento, alegando desde impactos ambientais não estudados até falta de autorização do Congresso para aproveitamento de área indígena: a barragem vai inundar 10% da área de 38 mil hectares dos Avá-Canoeiros.

Na semana passada os ecologistas conseguiram barrar o fechamento das comportas, programado para 1º de outubro. O juiz federal de Tocantins, Marcelo Dolzany da Costa, negou pedido de reconsideração de Furnas. Na prática, o juiz exigia da empresa, entre outras medidas, licença específica do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis antes de formar o lago.

O juiz fez três exigências para liberar a obra, iniciada há 12 anos e avaliada em R\$ 1,3 bilhão, com potência máxima prevista de 1.400 megawatts — cinco vezes mais que o consumo de energia em Brasília. Além da licença do Ibama, ele estabelecia o pagamento de uma cautela de R\$ 16 milhões referentes à "execução de projetos ambientais".

CB
26/10/96 11
26/1